ArReDia
Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

PRECONCEITO

Glauber Rezende Jacob Willrich[i]
Universidade Federal do Paraná

Preconceito
Raças, cores e amores
A beleza está na mistura
Limites tortos de nossa própria censura

Percebi que estava no inferno
Quando olhei pro céu e vi a terra
Na alegoria, palhaços que se vestem em guerra

Todo mundo veste sem pensar
Irracionalmente, involuntariamente
Preconceito é entrar na redoma restrita da alma
E rasgar pulseiras rosas
É vestir algemas e luvas gradeadas
Trancar-se nas senzalas inventadas
Nas amarras do nojo
Do sofrimento, do isolamento
Criança doente, carrinho sem rodas...

Preconceito é uma tela, onde a chuva respinga e umedece,
Apagando os pontos mais vulneráveis da pintura

E assim segue o homem...
Em sua paisagem ignorante
Com seus apartheides vazios
Cortando a linha imaginária
Cabo que segura os seres

E assim segue o homem...
Com seus campos de concentração invisíveis nas costas
Com suas placas de pare que decepam seus ideais
Mostrando por dentro que somos todos iguais.

[i] E-mail do autor: glauber_rad@hotmail.com